

## Flora do Mato Grosso do Sul: Myrtaceae

Carolyn Elinore Barnes Proença<sup>1</sup>, Lucia Helena Soares-Silva<sup>1</sup>, Daniel Villarroya<sup>1,2</sup>, Kadja Milena Gomes-Bezerra<sup>1</sup>, Priscila Oliveira Rosa<sup>3</sup>, Jair Eustáquio Quintino de Faria<sup>1</sup> & Marcos Sobral<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Depto. de Botânica, Campus Darcy Ribeiro, CEP 70.919-900, Brasília, DF, Brasil. cproenca@unb.br

<sup>2</sup> Museu de História Natural Noel Kempff Mercado, Depto. de Botânica, Av. Irala 565, Casilla 2489. Santa Cruz, Bolívia.

<sup>3</sup>Jardim Botânico de Brasília, Diretoria de Fitologia, Área Especial SMDB Estação Ecológica Jardim Botânico de Brasília, Setor de Mansões Dom Bosco (Lago Sul), CEP 71680-001, Brasília, DF, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade Federal de São João del Rei, Departamento de Ciências Naturais, Campus Dom Bosco - CDB, Praça Dom Helvécio, 74 - Fábricas, CEP 36301-160 - São João del Rei, MG, Brasil.

Recebido em 27.IX. 2014

Aceito em 15.VII.2016

DOI 10.21826/2446-8231201873s277

**RESUMO** – O conhecimento da família *Myrtaceae* no Mato Grosso do Sul foi tardio em relação às outras unidades da federação. Na *Flora Brasiliensis* foram citadas nove espécies para o que é hoje território do estado. *Myrtaceae* apresenta atualmente registro de 81 espécies no Mato Grosso do Sul. A importância da família é variável em estudos florísticos, sendo em geral maior no Cerrado e menor no Pantanal, podendo se apresentar até como a segunda família mais diversa. Ocorrem dez gêneros: *Blepharocalyx* O.Berg (uma espécie), *Calyptanthus* Sw. (duas espécies), *Campomanesia* Ruiz & Pav. (seis espécies), *Eugenia* L. (35 espécies), *Myrcia* DC. (21 espécies), *Myrcianthes* O.Berg (uma espécie), *Myrciaria* O.Berg (quatro espécies), *Pimenta* Lindl. (uma espécie), *Plinia* L. (duas espécies) e *Psidium* L. (nove espécies). O presente estudo resultou em um incremento de 47 espécies e saída de sete espécies em relação à última Lista de Espécies da Flora do Brasil, resultando em um ganho líquido de 40 espécies em relação a esta listagem.

**Palavras-chave:** Cerrado, *Eugenia*, *Myrcia*, Pantanal, *Psidium*

**ABSTRACT** – *Flora of Mato Grosso do Sul: Myrtaceae*. Studies on the family *Myrtaceae* started later in Mato Grosso do Sul than in other Brazilian states. In *Flora Brasiliensis*, nine species were cited for what is now the state's territory. There are now 81 species of *Myrtaceae* recognized for Mato Grosso do Sul. The importance of the family in floristic studies in the state is variable, and is generally higher in *Cerrado* vegetation than in the *Pantanal*, and in some studies it was found to be the second most species-rich family. Ten genera occur: *Blepharocalyx* O.Berg (one species), *Calyptanthus* Sw. (two species), *Campomanesia* Ruiz & Pav. (six species), *Eugenia* L. (35 species), *Myrcia* DC. (21 species), *Myrcianthes* O.Berg (one species), *Myrciaria* O.Berg (four species), *Pimenta* Lindl. (one species), *Plinia* L. (two species) and *Psidium* L. (nine species). This study resulted in an addition of 47 species and the elimination of seven species in relation to the Species List of the Brazilian Flora, resulting in a net gain of 40 species.

**Keywords:** *Eugenia*, *Myrcia*, Pantanal, *Psidium*, Savanna

### INTRODUÇÃO

O conhecimento da família *Myrtaceae* em Mato Grosso do Sul foi tardio em relação às outras unidades da federação. Na *Flora Brasiliensis* (Berg 1857, 1859), foram citadas nove espécies (10 coletas) de *Myrtaceae* para o estado, todas feitas por L. Riedel na famosa expedição organizada pelo Barão von Langsdorff do Rio de Janeiro a Cuiabá. Entre agosto e novembro de 1826, a expedição cortou o atual estado do Mato Grosso do Sul quando deixou o Rio Paraná e adentrou o Rio Pardo pela sua foz, navegando em direção a Camapuã (Silva 1997). Dentre as nove espécies originalmente descritas, três permanecem aceitas e as demais foram sinonimizadas. Dentre essas três espécies ainda aceitas, duas são tipificados por material coletado no Mato Grosso do Sul: *Eugenia angustissima* O.Berg e *E. langsdorffii* O.Berg. Barbosa

Rodrigues (1903) descreveu uma espécie de *Psidium* L. entre as suas “Myrtacée du Paraguay” para Bela Vista, hoje parte do estado, mas esta é um sinônimo de *Psidium guajava* L. (Govaerts *et al.* 2012). Em 2009 foi descrita *Eugenia matogrossensis* Sobral (Sobral 2008) baseado em material do MS sendo que outra espécie descrita em 2012 para o Mato Grosso (*Eugenia neomatogrossensis* Mazine) também ocorre em MS (Mazine 2012).

A Lista de Espécies Flora do Brasil registrou 41 espécies de *Myrtaceae* ocorrentes em Mato Grosso do Sul (Sobral *et al.* 2012), uma baixa diversidade se comparada com estados vizinhos como Paraná (227 espécies), São Paulo (264 espécies) e Mato Grosso (81 espécies). Até então, a única compilação disponível era a obra de Dubs (1998) que registrava 102 espécies para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul conjuntamente.

*Myrtaceae* apresenta importância variável em estudos florísticos no estado, sendo em geral menor no Pantanal e maior no Cerrado (Ratter *et al.* 1988). Levantamentos florísticos no Complexo Aporé-Sucuriú na divisa Mato Grosso do Sul/Goiás, com levantamentos em seis sítios em Mato Grosso do Sul e dois em Goiás (Pott *et al.* 2006) registraram um total de 1.579 espécies de angiospermas. *Myrtaceae* ficou na oitava posição geral em número de espécies, e entre as cinco famílias mais diversas no sítio mais rico entre os inventariados (Sítio 4). Este mesmo estudo salientou que quatro famílias apresentaram “grandes dificuldades taxonômicas e necessitando de coletas e estudos mais intensos” entre as quais está *Myrtaceae*, já que dos 50 táxons registrados, 17 permaneceram determinados apenas a nível de gênero e quatro a nível de família.

Romagnolo & Souza (2000), em análise florística e estrutural de florestas ripárias no município de Taquarussu - MS, evidenciaram *Myrtaceae* como a família com maior riqueza de espécies da pesquisa, onde *Eugenia L.* e *Psidium L.* também figuraram entre os gêneros mais ricos. Em estudo sobre alguns gêneros de *Myrtaceae* no Rio Paraná, estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, as autoras destacaram a importância da família para os ambientes ripários brasileiros (Romagnolo & Souza 2004) o que já havia sido comentado por Langsdorff em 1826 (Silva 1997).

Bueno *et al.* (2005) salientam que algumas *Myrtaceae* também são utilizadas como plantas medicinais por tribos indígenas do Mato Grosso do Sul. A população indígena Kaiowá/Guarani, que vem enfrentando a perda de suas terras tradicionais, faz uso de três espécies da família (*Eugenia uniflora L.*, *Myrcianthes pungens* (O.Berg) D.Legrand, e *Psidium guajava L.*) com a finalidade de produzir medicamentos. *Myrtaceae* é a terceira família botânica em número de espécies mais utilizada por essa etnia indígena.

Quando se consideram as árvores, *Myrtaceae* também apresenta uma elevada riqueza de espécies. No Maciço do Urucum, Silva *et al.* (2000) registraram *Myrtaceae* como a segunda família com maior número de espécies arbóreas (13 espécies), sendo que a primeira foi Fabaceae (56 espécies). Resultado similar foi obtido para um estudo em florestas estacionais ribeirinhas, duas em Bonito - MS e três no Parque Estadual da Serra da Bodoquena (Baptista-Maria *et al.* 2009), onde *Myrtaceae*, com 21 espécies, manteve a segunda posição em riqueza de espécies, logo após as Fabaceae (51 espécies).

No entanto, em uma mata ciliar da cidade de Miranda no Pantanal, *Myrtaceae* foi inexpressiva, sendo representada por apenas 10 dos 318 indivíduos amostrados, e pertencentes a duas espécies: *Eugenia egensis* DC. e *Psidium kennedyanum* Morong, em um total de 39 espécies (Bueno *et al.* 2011). É talvez digno de nota que as duas famílias mais ricas em espécies (Arecaceae e Fabaceae) nesta mata apresentavam três espécies cada. Em uma floresta estacional semidecídua (perturbada), na mesma localidade, apenas quatro dos 320 indivíduos eram *Myrtaceae*, pertencentes a duas espécies, entre as 46

espécies registradas (Battilani *et al.* 2011), sendo que a mais frequente foi a pioneira *Psidium guajava L.* (goiabeira).

### Principais Grupos de Pesquisa

A família *Myrtaceae* atualmente conta com vários estudiosos no país. Os mais relevantes para o Mato Grosso do Sul são os grupos do Centro-Oeste e do Sudeste. No grupo do Sudeste elencamos Marcos Sobral (UFSJ), o especialista mais ativo do Brasil, e um núcleo iniciado pela Dra. Graziela Barroso que teve a participação de Ariane Luna Peixoto e Marli Pires de Lima, sendo Marcelo da Costa Souza seu expoente atual (*Plinia L.* e *Neomitranthes Kausel ex D.Legrand*). Outros mirtólogos do Sudeste são Fiorella Mazzei Capelo (*Eugenia L.*), Matheus Fortes Santos (*Myrcia DC.*), Duane Lima (*Myrcia DC.*), Mariana Bünger (*Eugenia L.*) e em treinamento o pós-graduando Augusto Giaretta (*Calycolpus O. Berg*).

O grupo do Centro-Oeste, liderado pelas profs. Carolyn Proença e Lucia Helena Soares-Silva, tem sido bastante expressivo na formação de jovens mirtólogos, podendo ser citados (alfabeticamente): Daniel Villarroel Segarra (mestrado e doutorado), Jair Eustáquio Quintino de Faria (mestrado e doutorado), Kadja Milena Gomes Bezerra (doutorado), Plauto Simão de Carvalho (mestrado e doutorado) e Priscila Oliveira Rosa (doutorado), a maioria co-autores deste trabalho.

Há também vários mirtólogos nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, mas, excetuando Marla Ibrahim (*Campomanesia Ruiz & Pav.*, co-autora de *Myrtaceae* de Goiás e Tocantins) não há determinações dos mesmos no material do estado. Os estudos de Lucas *et al.* (2011) foram importantes na circumscrição de *Myrcia* adotada no presente trabalho.

### Principais Lacunas de Conhecimento

A maior lacuna é a falta de um tratamento taxonômico completo de *Myrtaceae* para o estado de Mato Grosso do Sul. O estado abriga uma biota singular, e mesmo havendo estudos apontando a reduzida importância de *Myrtaceae* na flora do Pantanal, apenas com um tratamento taxonômico será possível apontar a real diversidade e importância da família no estado. A situação é agravada pelo avanço das atividades agropecuárias que estão alterando o ambiente antes que a flora possa ser conhecida.

Mesmo para as espécies conhecidas e já catalogadas para o estado, é necessário um estudo aprofundado que demonstre como as características ambientais singulares dessa área incidem na variabilidade morfológica da vegetação. Há diversas coletas que não foram identificadas, podendo ser indivíduos anômalos ou atípicos de espécies já descritas ou espécies novas.

### Principais Acervos e Perspectivas de Pesquisa para o Grupo nos próximos 10 anos

Os herbários com representação mais expressiva das *Myrtaceae* de MS, disponíveis *on line*, são: CGMS (882 ou 31,35% dos espécimes coletados), CPAP (271), HUEM

(257), UB (247), MBM (244), SP (193), RB (182) e outros (537 ou 19,1% do total) segundo o SpeciesLink (2012). Há muitas coletas recentes no CGMS e no RB, respectivamente de G. Damasceno Júnior e G. Martinelli.

Com a finalização da Flora de Goiás e Tocantins espera-se uma colaboração entre os pesquisadores do Centro-Oeste para que, na impossibilidade de se tratar esse material no MS, ele seja enviado via empréstimo ou doação para que esses projetos possam ser concretizados.

## MATERIAL E MÉTODOS

Inventários da flora do estado foram consultados (Ratter *et al.* 1988, Dubs 1998, Silva *et al.* 2000, Pott *et al.* 2006, Battilani *et al.* 2011, Bueno *et al.* 2011), e os herbários CEN, CGMS, K e UB foram visitados pessoalmente (acrônimos segundo Thiers 2012).

Os sites SpeciesLink (2012), Lista de Espécies Flora do Brasil (Sobral *et al.* 2012) e FloResCer (2012) também foram consultados. Para compor o checklist, coletas que preferencialmente preenchiam os dois seguintes quesitos foram selecionadas: 1) sua identidade havia sido checada por um dos autores; e 2) estavam presentes em um dos herbários do estado.

Quando um destes quesitos não pode ser preenchido foram citadas duas coletas, sendo referido primeiro o material confirmado pelos autores, e a seguir uma coleta depositada em um dos herbários do estado e identificada por um especialista da família, listados alfabeticamente a seguir: Bruce Holst, Fiorella Mazine, Leslie Landrum, Marcelo de Souza, Maria Lucia Kawasaki, Marla Ibrahim e Rogers McVaugh. Quando vários materiais atendiam a estas condições eram selecionados preferencialmente os que estavam presentes no maior número de herbários. Em casos em que nenhuma coleta preenchia ambas exigências, foi listada uma coleta cuja identidade não pode ser checada, mas que foi identificada por um especialista da família.

Os autores que confirmaram a determinação estão citados após a coleta por meio das suas iniciais seguidos de ! em sobrescrito: CEBP = Carolyn E.B. Proença; DVS = Daniel Villarreal Segarra; JEQF = Jair E.Q. Faria; KMGB = Kadja M. Gomes-Bezerra; LHSS = Lucia H. Soares-Silva; MS = Marcos Sobral; POR = Priscila Oliveira Rosa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve um incremento recente de 47 espécies e a exclusão de sete espécies em relação à Lista de Espécies Flora do Brasil (que elencava 40 espécies em 2012), resultando em um ganho líquido de 40 espécies em relação a essa lista (Sobral *et al.* 2012). Há ainda espécies cuja ocorrência é bastante provável, mas não pode ser inequivocamente comprovada: *Myrcia feniziana* O.Berg foi citada para Goiás por Sobral *et al.* (2012), mas ocorre também na Bolívia (Mamani *et al.* 2011), e há uma coleta identificada por não-especialista; *Campomanesia velutina* O.Berg, com ocorrência em Goiás e no Paraná (Sobral *et al.*

2012), também é de ocorrência provável com identificações *on line* não comprovadas por especialista. O registro atual então é de 81 espécies (Quadro 1), mas estima-se que poderá aumentar no futuro. Em termos de gêneros, o número aumentou de sete para dez desde 2012 com a inclusão dos gêneros *Calypttranthes* Sw., *Myrcianthes* O.Berg e *Pimenta* Lindl. em relação à Lista de Espécies Flora do Brasil (Sobral *et al.* 2012).

As espécies citadas por Sobral *et al.* (2012), mas não confirmadas e que deverão ser excluídas da flora do estado são: *Campomanesia rufa* (O.Berg) Nied., *Eugenia herbacea* O.Berg, *Eugenia livida* O.Berg, e *Psidium riparium* Mart. ex DC., sendo o principal motivo da exclusão a circunscrição adotada além de duas sinonimizadas feitas no presente trabalho. Também foi excluída *Psidium guajava* L. por não ser nativa, embora ocorra como subespontânea (Battilani *et al.* 2011).

### Notas taxonômicas

O presente estudo propõe dois novos sinônimos por motivos que serão apresentados a seguir:

***Eugenia angustissima*** O.Berg., Fl. Bras. 14(1) Suppl.: 569. 1859. *Eugenia herbacea* O.Berg, Fl. Bras. 14(1) Suppl.: 570. 1859. **Nov. Syn.** Tipo: Brasil. Mato Grosso do Sul. In campis arenosis ad Rio Pardo. Riedel s.n. (LE)

*Eugenia angustissima* O.Berg e *E. herbacea* O.Berg foram descritas no *Flora Brasiliensis* por Berg (1859), fundamentadas em coletas feitas em campos arenosos ao longo do Rio Pardo, MS, por Riedel na expedição de Langsdorff, respectivamente, em setembro e outubro de 1826. As folhas do tipo de *E. angustissima* são mais estreitas que as do tipo de *E. herbacea* mas a forma do botão floral e os longos pedicelos são extremamente semelhantes. Esta espécie hoje tem sua variabilidade intra-específica bem conhecida já que é amplamente distribuída na região dos cerrados (Proença 1994, Faria 2010, Mamani *et al.* 2011) e não se justifica a manutenção de duas espécies distintas baseadas em diferenças da puberulência dos ramos, e pedicelos unifloros em *E. angustissima* versus bifloros em *E. herbacea*, já que aparecem os dois tipos, às vezes no mesmo ramo. Os nomes têm igual prioridade, mas o nome *E. angustissima* é preferível pois existe um homônimo (embora posterior) para *Eugenia herbacea* O. Berg, que é *E. herbacea* A. Chev. publicado em 1908 (Govaerts *et al.* 2012). Além disso, o nome *E. angustissima* tem sido mais comumente utilizado nos herbários do Brasil. No Species Link (2012) há 201 coletas identificadas com este nome ao passo que como *E. herbacea* apenas 18.

***Psidium stritatum*** DC., Prodr. 2: 233. 1828. *Psidium ramboanum* Mattos, *nomen novum*, Loefgrenia 116: 2. 2001. *Psidium nigrum* Mattos & Legrand, Loefgrenia 67: 10. 1975. **Nom. illeg.**, homônimo posterior de *P. nigrum* Lour., Fl. Conchinch. 311. 1790. **Nov. Syn.** Tipo: Brasil. Mato Grosso, Pantanal, Rio Negro. H.E. Strang 4203 (holotypus, MVM n.v.).

**Quadro 1.** Lista das espécies de *Myrtaceae* com ocorrência comprovada para o estado de Mato Grosso do Sul. Siglas dos herbários de acordo com Thiers (2012) = visto pessoalmente, n.v. = não visto. Determinadores: CEBP = Carolyn Elinore Barnes Proença; DVS = Daniel Villarroel Segarra; JEQF = Jair Eustáquio Quintino de Faria; KMGB = Kadja Milena Gomes-Bezerra; LHSS = Lúcia Helena Soares-Silva; MS = Marcos Sobral; POR = Priscila Oliveira Rosa.

Espécie	Coletor	Herbário	Determinador
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg	Conceição, C.A. 1607	(UB)!	CEBP
	Amaral-Júnior, A. 150	(CGMS, SP, RB, UPCB)!	MS
<i>Calyptanthes concinna</i> DC.	Faxina, C. 322	(CGMS)!	DVS
<i>C. lucida</i> Mart. ex DC.	Damasceno-Júnior, G.A. 2616	(CGMS, HUFU, MBM, UEC, UB)!	CEBP, DVS, KMGB, LHSS
<i>Campomanesia adamantium</i> (Cambess.) O.Berg	Resende, U.B. 142	(CGMS, RB)!	LHSS
<i>C. aurea</i> O.Berg	Pott, V.J. & Pott, A. 7151	(CGMS, RB)!	MS
<i>C. guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg	Faxina, C. 159	(CGMS)!	DVS
<i>C. pubescens</i> (Mart. ex DC.) O.Berg	Santos, J.F. 4	(UB)!	CEBP
<i>C. sessiliflora</i> (O.Berg) Mattos	Gomes-Júnior, J.C. 1439	(SP, UB)!	CEBP
	Damasceno-Júnior, G. 4470	(CGMS)!	MS
<i>C. xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg	Pott, A. 6498	(CPA, UB)!	CEBP
	Gomes, S.M. 237	(E, INPA, UB)!	CEBP
<i>Eugenia angustissima</i> O.Berg	Riedel, L. s.n.	(LE n.v., OXF)!	CEBP
	Gomes-Júnior, J.C. 2395	(MBM, SP, UB)!	LHSS, JEQF
	Sartori, A. 772	(CGMS, UB)!	LHSS
<i>E. anomala</i> D.Legrand	Hatschbach, G. 76220	(UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. aurata</i> O.Berg	Valio, I.M. 56	(ESA, NY, SP, UB)!	LHSS, JEQF
	Francener, A. 948	(CGMS, UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. biflora</i> (L.) DC.	Pott, A. 6510	(UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. bimarginata</i> DC.	Simon, M.F. <i>et al.</i> 38	(UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. chiquitensis</i> O.Berg	Oliveira-Filho, E.C. 28	(SPF)	
	Nicásio & Ochoa s.n.	(CGMS)!	DVS
<i>E. dysenterica</i> DC.	Bridgewater, S. 508A	(UB)!	LHSS, JEQF
	Hatschbach, G. 60923	(ESA, INPA, NY, SPSF, MBM, UPCB)!	LHSS
<i>E. egensis</i> DC.	Pott, A. <i>et al.</i> 6566	(UB)!	LHSS, JEQF
	Damasceno-Júnior, G. 2617	(CGMS, HUFU, UEC, UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. florida</i> DC.	Hatschbach, G. 76130	(MBM, MO, UB, UPCB)!	LHSS, JEQF
	Damasceno-Júnior, G. 1638	(CGMS, HUFU)!	LHSS
<i>E. gemmiflora</i> O.Berg	Conceição, C.A. 1922	(CGMS)!	CEBP
<i>E. gracillima</i> Kiaersk.	Mendes, S.W. s.n.	(RB)!	MS
<i>E. hatschbachii</i> Mazine	Pott, A. 10160	(CGMS)!	MS
<i>E. hiemalis</i> Cambess.	Hatschbach, G. 76035	(FUEL, UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. involucrata</i> DC.	Faxina, C. 200	(CGMS)!	DVS
<i>E. klotzschiana</i> O.Berg	Hatschbach, G. 51535	(MBM, MO, SP, UPCB)!	MS
<i>E. lambertiana</i> DC.	Conceição, C.A. 1353	(CGMS, COR, UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. langsdorffii</i> O.Berg	Riedel, L. s.n.	(LE) <b>Tipo</b>	
	Hatschbach, G. 24653	(UPCB)!	LHSS, JEQF
<i>E. matogrossensis</i> Sobral	Hatschbach, G. <i>et al.</i> 62642	(BHCB, MBM) <b>Tipo</b>	MS
<i>E. modesta</i> DC.	Barbosa-Filho, W.G. <i>et al.</i> 78	(CGMS)!	MS
<i>E. moschata</i> (Aubl.) Nied. ex T.Durand & B.D.Jacks.	Kuhlmann, J.G. 1064	(RB)!	MS
<i>E. myrcianthes</i> Nied.	Resende, U.M. 2635	(CGMS)!	DVS
<i>E. neomatogrossensis</i> Mazine	Conceição, C.A. 1716	(CGMS, UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. paracatuana</i> O.Berg	Constantino, R. 119	(SP, UB)!	LHSS, JEQF
	Batista-Maria, V.R. 235	(CGMS)	F. Mazine
<i>E. polystachya</i> Rich.	Pott, V.J. 4770	(CGMS)!	MS
<i>E. pitanga</i> (O.Berg) Nied.	Hatschbach, G. 77199	(MBM, UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. puniceifolia</i> (Kunth) DC.	Hatschbach, G. 76321	(INPA, MBM, SPSF, UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. pyriformis</i> Cambess.	Paula, J.E. de 1859	(UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. repanda</i> O.Berg	Damasceno-Júnior, G.A. 2003	(UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. sparsa</i> S.Moore	Damasceno-Júnior, G.A. 2753	(COR, UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. stictopetala</i> DC.	Santos, G.B. 27	(UB)!	LHSS, JEQF
	Pott, A. 4556	(COR, MBM)!	MS

Quadro 1. Cont.

Espécie	Coletor	Herbário	Determinador
<i>E. suberosa</i> Cambess.	Hatschbach, G. 76912	(MBM, UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. subterminalis</i> DC.	Hatschbach, G. 77221	(MBM, UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. ternatifolia</i> Cambess.	Proença, C.E.B. <i>et al.</i> 1544	(UB)!	LHSS, JEQF
<i>E. uniflora</i> L.	Assis, M.A. 149	(MBM)!	LHSS
<i>Myrcia amazonica</i> DC.	Seramin, A.D. 158	(RB)	G.M. Barroso
<i>M. anomala</i> Cambess.	Ratter, J.A. 5971	(E, K, MBM, NY)!	POR
<i>M. bella</i> Cambess.	Bridgewater, S. 502	(E, K, UB)!	POR
<i>M. camapuanensis</i> N.Silveira	Riedel, L. s.n.	(G, K, LE)! <b>Tipo</b> <i>Aulomyrcia capitata</i> O. Berg	POR
	Pott, A. 6496	(CPAP, UB)!	KMGB, DVS
<i>M. citrifolia</i> (Aubl.) Urb.	Dubs, B. 1321	(MBM)	M.L. Kawasaki
<i>M. deflexa</i> (Poir.) DC.	Prance, G.T. 59403	(F, NY)	R. McVaugh
<i>M. dictyophylla</i> (O.Berg) Mattos & D.Legrand	Riedel, L. s.n.	(LE n.v.) <b>Tipo</b>	O.Berg
	Assunção, V.A. 443	(CGMS)!	MS
<i>M. goyazensis</i> Cambess.	Hatschbach, G. 51582	(MBM)!	MS
<i>M. guianensis</i> (Aubl.) DC.	Oliveira, P.I. 31	(MBM, UB)!	KMGB, DVS
<i>M. laruotheana</i> Cambess.	Simon, M.F. <i>et al.</i> 18	(UB)!	KMGB, DVS
<i>M. mollis</i> (Kunth) DC.	Damasceno-Júnior, G.A. 985	(CGMS)	M.L. Kawasaki
	Resende, V.M. 1417	(CGMS)!	DVS
<i>M. multiflora</i> (Lam.) DC.	Gomes-Júnior, J.C. 2136	(UB)!	KMGB, DVS
<i>M. pinifolia</i> Cambess.	Pott, A. & Pott, V.J. 8190	(CGMS, CPAP)!	POR & CEBP
<i>M. racemulosa</i> DC.	Conceição, C.A. 1952	(CGMS, MBM)!	MS
<i>M. myrtillifolia</i> DC.	Conceição, C.A. 2523	(CGMS)	
	Resende, U.M. 21	(RB)	G.M. Barroso
<i>M. selloi</i> (Spreng.) N.Silveira	Seleme, E.P. s.n.	(UB)!	KMGB, DVS
	Damasceno-Júnior, G.A. 4762	(CGMS)!	MS
<i>M. splendens</i> (Sw.) DC.	Conceição, C.A. 1577	(CGMS, RB, UB)!	KMGB, DVS
<i>M. tomentosa</i> (Aubl.) DC.	Pott, A. 6576	(CPAP, UB)!	KMGB, DVS
<i>M. uberavensis</i> O.Berg	Hatschbach, G. 66570	(BR, MBM, NY, SP)!	MS
<i>M. variabilis</i> DC.	Amaral-Júnior, A. 23	(CGMS, RB, SP)	M.L. Kawasaki
<i>M. vestita</i> DC.	Gomes-Júnior, J.C. 2407	(UB)!	KMGB, DVS
<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D.Legrand	Damasceno-Júnior, G.A. 1655	(CGMS, HUFU, MBM)!	MS & M.L. Kawasaki
<i>Myrciaria cuspidata</i> O.Berg	Damasceno-Júnior, G.A. 1895	(COR, UB)!	DVS
<i>M. delicatula</i> (DC.) O.Berg	Hatschbach, G. 46179	(MBM, MO)!	DVS
<i>M. floribunda</i> (H.West ex Willd.) O.Berg	Damasceno-Júnior, G.A. 2970	(COR, UB)!	DVS
<i>M. rojasii</i> D.Legrand	Hatschbach, G. 58872	(MBM)!	MS
<i>Pimenta pseudocaryophyllus</i> (Gomes) Landrum	Bridgewater, S. 508	(E, UB)!	CEBP
<i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts	Damasceno-Júnior, G.A. 2798	(CGMS)!	CEBP
<i>P. rivularis</i> (Cambess.) Rotman	Hatschbach, G. 48488	(MBM)!	MS
<i>Psidium acutangulum</i> Mart. ex DC.	Damasceno-Júnior, G.A. 2391	(COR)!	CEBP
<i>P. australe</i> Cambess. var. <i>argenteum</i> (O.Berg) Landrum	Amaral-Júnior, A. 10	(CGMS, FUEL, SP)	M.L. Kawasaki
	Gomes-Júnior, J.C. 1442	(SP, UB)!	CEBP
<i>P. australe</i> Cambess. var. <i>suffruticosum</i> (O.Berg) Landrum	Rezende, U.M. 1101	(CGMS, RB)!	CEBP
<i>P. grandifolium</i> Mart. ex DC.	Conceição, C.A. 1589	(CGMS, UB)!	CEBP
<i>P. guineense</i> Sw.	Damasceno-Júnior, G. 2917	(CGMS, HUFU, UB, UEC)!	CEBP
<i>P. kennedyanum</i> Morong	Gomes-Júnior, J.C. 1809	(MBM, SP, UB)!	CEBP
<i>P. laruotheanum</i> Cambess.	Proença, C.E.B. 1550	(UB)!	CEBP
	Amaral-Júnior, A. 178	(CGMS, SP)	M.L. Kawasaki
<i>Psidium myrsinites</i> DC.	Ratter, J.A. <i>et al.</i> 7555	(UB)!	CEBP
<i>Psidium sartorianum</i> (O.Berg) Nied.	Tiã & Ademir s.n.	(HUEM 7975)!	MS
<i>Psidium striatulum</i> DC.	Damasceno-Júnior, G. 2658	(CGMS, UB)!	CEBP

A combinação de folhas pequenas, glabras, de ápice e base obtusa, com a face ventral das folhas com venação impressa e glândulas opacas, bem como os frutos solitários, rugosos, costulados, não deixa dúvidas de que se trata de um nome supérfluo para esta espécie de distribuição predominantemente amazônica, mas alcançando o Pantanal.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos coordenadores pelo convite e à Dra. Ângela Sartori pela sua atenção em visita ao Herbário da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/PROTAX, que financiou as bolsas de doutorado de Jair E.Q. de Faria e Priscila O. Rosa e diárias ao D. Villarroel para visitar o Herbário CGMS.

## REFERÊNCIAS

- Barbosa-Rodrigues, J. 1903. *Myrtaceés du Paraguay recueillies*. Imprimerie Typo-lithographique J. Goffin Fils, J. de Grève, Succr. 20 p.
- Baptista-Maria, V.R., Ribeiro, R.R., Damasceno-Júnior, G.A., Maria, F.S. & Souza, V.C. 2009. Composição florística de florestas estacionais ribeirinhas no Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 23(2):535-548.
- Battilani, J.L., Ferreira, C.M.M., Penatti, N.C., Vidotto, C., Damasceno-Júnior, G.A. & Pott, A. 2011. Análise comparativa da estrutura de capões de floresta estacional semidecidual na sub-região do Pantanal de Miranda, MS, Brasil, com diferentes métodos de amostragem. *In Fitossociologia no Brasil: Métodos e Estudos de Caso* (J.M. Felfili, P.V. Eisenlohr, M.M.R.F. Melo, L.A. Andrade & J.A.A. Meira Neto, orgs.). Editora Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, v. 1, p. 520-536.
- Berg, O. 1856. Revisio Myrtacearum. *Linnaea* 27:1-472.
- \_\_\_\_\_. 1857. *Myrtaceae*. In *Flora Brasiliensis* (C.F.P. Martius & A.G. Eichler, eds.). F. Fleischer, Lipsiae, v. 14, part. 1, p. 1-468.
- \_\_\_\_\_. 1859. *Supplementum Myrtacearum*. In *Flora Brasiliensis* (C.F.P. Martius & A.G. Eichler, eds.). F. Fleischer, Lipsiae, v. 14, part. 1, p. 529-656.
- Bueno, N.R., Castilho, R.O., Costa, R.B., Pott, A., Pott, V.J., Sheidt, G.N. & Batista, M.S. 2005. Medicinal plants used by the Kaiowá and Guarani indigenous populations in the Caarapó Reserve, Mato Grosso do Sul, Brazil. *Acta Botanica Brasilica* 19(1):39-44.
- Bueno, B., Galletti, V.S., Vicentin, W., Damasceno-Júnior, G.A. & Pott, A. 2011. Comparação de dois métodos fitossociológicos aplicados à mata ciliar do Rio Miranda, Corumbá, MS, Brasil. *In Fitossociologia no Brasil: Métodos e Estudos de Caso* (J.M. Felfili, P.V. Eisenlohr, M.M.R.F. Melo, L.A. Andrade & J.A.A. Meira Neto, orgs.). Editora Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, v. 1, p. 537-556.
- Dubs, B. 1998. *Prodromus Florae Matogrossensis*. Part I. Checklist of Angiosperms. Part II. Types from Mato Grosso. *The Botany of Mato Grosso*. Series B, n 3. Betrona-Verlag, Künsnacht, p. 444.
- Faria, J.E.Q. 2010. O gênero *Eugenia* L. (*Myrtaceae*) nos estados de Goiás e Tocantins, Brasil. Dissertação 250 p. Pós-graduação em Botânica, Universidade de Brasília, Brasília.
- Florescer. 2012. *Flora Integrada da Região Centro-Oeste*. Disponível em: <http://florescer.unb.br>. Acessado em 25.10.2012.
- Govaerts, R., Sobral, M., Ashton, P., Barrie, F., Holst, B.K., Landrum, L.R., Matsumoto, K., Mazine, F.F., Nic Lughadha, E., Proença, C., Soares-Silva, L.H., Wilson, P.G. & Luca, E. 2012. World Checklist of *Myrtaceae*. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em: <http://apps.kew.org/wcsp/>. Acessado em 27.10.2012.
- Lucas, E.J., Matsumoto, K., Harris, S.A., Nic Lughadha, E.M., Bernardini, B., & Chase, M.W. 2011. Phylogenetics, Morphology, and evolution of the large genus *Myrcia* s.l. (*Myrtaceae*). *International Journal of Plant Sciences* 172(7):915-934.
- Mamani, F., Pozo, P., Soto, D., Villarroel, D. & Wood, J.R.I. 2011. Guía Darwin de las plantas de los cerrados de la Chiquitania. Museo de Historia Natural Noel Kempff - Darwin Initiative, Santa Cruz. 212 p.
- Mazine, F.F. 2012. *Eugenia neomatogrossensis* Mazine, a replacement name for *Eugenia matogrossensis* Mazine (*Myrtaceae*). *Phytotaxa* 69:6.
- Pott, A., Pott, V.J., Sciamarelli, A., Sartori, A.L.B., Resende, U., Scremin-Dias, E., Jacques, E.L., Aragaki, S., Nakajima, J.N., Romero, R.; Cristaldo, A.C.M. & Damasceno-Júnior, G.A. 2006. Inventário das Angiospermas no Complexo Aporé-Sucuriú. *In Biodiversidade do Complexo Aporé-Sucuriú: subsídios à conservação e ao manejo do Cerrado: área prioritária 316-Jauru* (T.C.S. Pagotto & P.R. Souza, orgs.). Editora Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 308 p.
- Proença, C.E.B. 1994. Listagem comprovada das *Myrtaceae* do Jardim Botânico de Brasília. *Boletim do Herbário Ezequias Paulo Heringer* 1(1):9-26.
- Ratter, J.A., Pott, A., Pott, V.J., Cunha, C.N. & Haridassan, M. 1988. Observations on woody vegetation types in the Pantanal and around Corumbá. *Notes from the Royal Botanic Garden Edinburgh* 45:503-525.
- Romagnolo, M.B. & Souza, M.C. 2000. Análise Florística e Estrutural de Florestas Ripárias do Alto Rio Paraná, Taquaruçu, MS. *Acta Botanica Brasilica* 14(2):163-174.
- Romagnolo, M.B. & Souza, M.C. 2004. Os gêneros *Calycorectes* O.Berg, *Hexaclamys* O.Berg, *Myrcianthes* O.Berg, *Myrciaria* O.Berg e *Plinia* L. (*Myrtaceae*) na planície alagável do alto rio Paraná, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 18(3):613-627.
- Silva, D.G. B. da (org.). Egg, M.L.N. (trad.). 1997. Os diários de Langsdorff. Campinas: Associação Internacional de Estudos Langsdorff, Campinas. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro. Vol. 2. 400 p.
- Silva, J.S.V., Pott, A., Cardoso, E., Moraes, A.S., Salis, S.M., Pott, V.J., Mauro, R.A. & Galdino, S. 2000. Avaliação Integrada do Maciço do Urucum e Adjacências - Procedimentos e Diretrizes. *In Zoneamento Ambiental da Borda Oeste do Pantanal: Maciço do Urucum e Adjacências* (J.S.V. Silva org.). Brasília: Embrapa, p. 9-22.
- Sobral, M. 2008. Uma nova espécie e duas novas combinações em *Myrtaceae* do Brasil. *Lundiana* 9(2):107-110.
- Sobral, M., Proença, C., Souza, M., Mazine, F. & Lucas, E. 2012. *Myrtaceae*. In *Lista de Espécies Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/>. Acessado em 25.10.2012.
- SpeciesLink. 2012. Centro de Referência de Informação Ambiental. Disponível em: [www.splink.cria.org.br](http://www.splink.cria.org.br). Acessado em 28.10.2012.
- Thiers, B. *Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff*. New York. Acessado em 28.10.2012.